

SUGESTÃO DE PESQUISA EM TORNO DA TRANSFERÊNCIA DE MARCADORES DISCURSIVOS DO ESPANHOL PARA O PORTUGUÊS

*Elissandro dos Santos Santana**

Resumo: Este trabalho é fruto de reflexão em torno das dificuldades enfrentadas por docentes e discentes de graduação com relação à inserção no universo da pesquisa e, ademais, desponta como proposta de pesquisa acerca das contribuições para a formação do aluno-pesquisador em torno da investigação sobre o fenômeno da transferência de marcadores discursivos do espanhol para o português falado por paraguaios no comércio formal e informal de Pedro Juan Caballero, cidade localizada na fronteira com o Brasil. A proposta apresentada serve como sugestão de investigação para discentes de graduação em Letras com habilitação em espanhol, pesquisadores e outros interessados em investigar a temática dos marcadores discursivos, tema importante para o ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros.

Palavras-chave: Marcadores Discursivos; Proposta de pesquisa; Português; Espanhol; Ensino/aprendizagem.

Resumen: Este trabajo es fruto de reflexión en torno a las dificultades enfrentadas por profesores y alumnos de grado con respecto a la inserción en el universo de investigación y, además, surge como propuesta de investigación acerca de las contribuciones para la formación del alumno-investigador en torno de la investigación sobre el fenómeno de la transferencia de marcadores discursivos del español hacia el portugués hablado por los paraguayos en el comercio formal e informal de Pedro Juan Caballero, ciudad que está ubicada en la frontera con Brasil. La propuesta presentada sirve como sugerencia de pesquisa para discentes de graduación en Letras con habilitación en español, investigadores y otros que tengan interés en investigar la temática de los marcadores discursivos, tema importante para la enseñanza/aprendizaje del español para brasileños.

Palabras-clave: Marcadores Discursivos; Propuesta de investigación; Portugués; Español; Enseñanza/aprendizaje.

1 Introdução

Durante os estudos linguístico-gramaticais, no percurso formativo e atuação como docente no curso de Letras, foi possível perceber que há poucos avanços no que tange à formação da consciência

* Licenciado em Letras - Língua Estrangeira Moderna (Espanhol), com habilitação em língua e literatura, pela Universidade Federal da Bahia; especialista em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola, pela Faculdade de Tecnologia e Ciência de Salvador; e especialista em Linguística e Ensino de Línguas, pelo Centro Universitário UNISEB; pós-graduando em MBA em Gestão Ambiental e em Libras e Educação para Surdos, pela Universidade Norte do Paraná; pós-graduando em Sustentabilidade, Desenvolvimento e Gestão de Projetos Sociais, e graduando em Gestão Ambiental, pelo Centro Universitário UNISEB.

E-mail: lissandrosantana@hotmail.com.



do que é ciência entre os ingressos na graduação e, até mesmo, entre aqueles que estão na etapa final do curso. Levando-se em consideração que a academia é um espaço privilegiado para a formação não somente de professores, mas, também, do professor-pesquisador é que desponta a proposta central deste artigo.

Para a reflexão da importância que possui a pesquisa no percurso acadêmico do aluno ao longo do curso, pode-se recorrer a vários teóricos que tratam sobre o que é pesquisa e como fazê-la. Nessa perspectiva, pode-se levar em consideração o que afirma Morin (2005) no livro *Ciência com consciência* Morin (2005) afirma: “Vivemos uma era histórica em que os desenvolvimentos científicos, técnicos e sociológicos estão cada vez mais em inter-retroações estreitas e múltiplas” e, a partir dessa ótica, é possível a reflexão de que a universidade precisa consolidar cada vez mais a pesquisa, pois somente assim será um espaço sólido de produção e avanços para a ciência.

Ao apresentar Morin e sua ciência com consciência, a intenção é aprofundar a discussão no que concerne à necessidade de uma reflexão conjunta que alcance professor, aluno e universidade, pois as soluções assumem dimensões coletivas, para que, assim, o Brasil torne-se, de fato, um espaço consolidado para o desenvolvimento da ciência.

Ainda no que concerne à importância da pesquisa, também há que se levar em consideração o que afirma Morin (2005):

Antes de tudo, precisamos saber que, atualmente, estamos no ponto de chegada da civilização ocidental que, ao mesmo tempo, pode ser um ponto de partida. Devemos compreender que as soluções fundamentais que deviam ser trazidas pelo desenvolvimento da ciência, da razão e do humanismo, se transformaram em problemas essenciais. É preciso saber que a ciência e a razão não têm a missão providencial de salvar a humanidade, porém, têm poderes absolutamente ambivalentes sobre o desenvolvimento futuro da humanidade. Atualmente, não só estamos no momento crepuscular quando o pássaro de Minerva, ou seja, a sabedoria, levanta vôo, mas também num momento de trevas, aguardando pelo canto do galo que vai nos acordar. O canto do galo vai nos deixar alerta para o homem, para a vida e para a humanidade. E, mesmo que nossos alarmes se revelem exagerados, terão sido úteis porque terão permitido implantar os meios que possibilitam afastar ou reduzir o perigo. Se os troianos tivessem dado ouvidos a Cassandra, suas profecias não se teriam realizado porque o aviso teria sido legítimo. Os problemas atuais são tão grandes que não temos soluções para eles.

A leitura do livro *Ciência com Consciência*, do autor supracitado, é importante, pois, além da necessidade de se pensar avanços na pesquisa, é espaço para refletir sobre a ética na pesquisa, pois alguns problemas nesse âmbito também são visíveis e recorrentes. Nesse livro, além de discorrer sobre a necessidade da ética na pesquisa, aprofunda-se em outros temas e problemas, como, por exemplo, na discussão que faz em relação à dissociação e distanciamento entre algumas áreas do conhecimento. A esse respeito, Morin (2005) pontua:



Constituiu-se grande desligamento das ciências da natureza daquilo a que se chama prematuramente de ciências do homem. De fato, o ponto de vista das ciências da natureza exclui o espírito e a cultura que produzem essas mesmas ciências, e não chegamos a pensar o estatuto social e histórico das ciências naturais. Do ponto de vista das ciências do homem, somos incapazes de nos pensar, nós, seres humanos dotados de espírito e de consciência, enquanto seres vivos biologicamente constituídos.

No que tange à separação entre as áreas do conhecimento, Morin (2005) apresenta:

As ciências antropológicas adquirem todos os vícios da especialização sem nenhuma de suas vantagens. Os conceitos molares de homem, de indivíduo, de sociedade, que perpassam várias disciplinas, são de fato triturados ou dilacerados entre elas, sem poder ser reconstituídos pelas tentativas interdisciplinares. Também alguns Diafoirus chegaram a acreditar que sua impotência em dar algum sentido a esses conceitos provava que as idéias de homem, de indivíduo e de sociedade eram ingênuas, ilusórias ou mistificadoras.

Para corroborar o problema na separação do campo das Humanas com as Ciências Naturais, apresentado por Morin, pode-se recorrer a Foucault (2000), quando esse pontua que:

O campo epistemológico que percorrem as ciências humanas não foi prescrito de antemão: nenhuma filosofia, nenhuma opção política ou moral, nenhuma ciência empírica, qualquer que fosse, nenhuma observação do corpo humano, nenhuma análise da sensação, da imaginação ou das paixões, jamais encontrou, nos séculos XVII e XVIII, alguma coisa como o homem; pois o homem não existia (assim como a vida, a linguagem e o trabalho); e as ciências humanas não apareceram quando, sob o efeito de algum racionalismo premente, de algum problema científico não-resolvido, de algum interesse prático, decidiu-se fazer passar o homem (por bem ou por mal, e com maior ou menor êxito) para o campo dos objetos científicos – em cujo número, talvez, não esteja ainda provado que seja possível incluí-lo de modo absoluto; elas apareceram no dia em que o homem se constituiu na cultura ocidental, ao mesmo tempo como o que é necessário pensar e o que se deve saber. Certamente, não resta dúvida de que a emergência histórica de cada uma das ciências humanas tenha ocorrido por ocasião de um problema, de uma exigência, de um obstáculo de ordem teórica ou prática; por certo foram necessárias novas normas impostas pela sociedade industrial aos indivíduos para que, lentamente, no decurso do século XIX, a psicologia se constituísse como ciência; também foram necessárias, sem dúvida, as ameaças que, desde a Revolução, pesaram sobre os equilíbrios sociais e sobre aquele mesmo que instaurara a burguesia, para que aparecesse uma reflexão de tipo sociológico.



Mas se essas referências podem bem explicar por que é que foi realmente em tal circunstância determinada e para responder a tal questão precisa que essas ciências se articularam, sua possibilidade intrínseca, o fato nu de que, pela primeira vez, desde que existem seres humanos e que vivem em sociedade, o homem, isolado ou em grupo, se tenha tornado objeto de ciência – isso não pode ser considerado nem tratado como um fenômeno de opinião: é um acontecimento na ordem do saber.

É inegável que a cultura da pesquisa é muito forte no Brasil, mas os avanços e investimentos nesse campo não são igualitários em todas as áreas do conhecimento. Somando-se a isso, também há diferenças de investimento no plano regional, pois, dependendo do Estado e da região brasileira, há mais investimentos em pesquisa por parte dos órgãos de fomento. Na verdade, ainda que a cultura da pesquisa seja uma realidade no país, todavia, algumas áreas ainda são carentes e precisam, urgentemente, de políticas de investimento em iniciação na pesquisa.

No processo de investigação e pesquisa, faz-se necessário recorrer mais uma vez a Morin (2005) quando afirma o seguinte:

Descobrimos que a verdade não é inalterável, mas frágil, e creio que essa descoberta, como a do ceticismo, é uma das maiores, mais belas e comovedoras do espírito humano. Em dado momento, percebe-se que se pode pôr em dúvida todas as verdades estabelecidas. Mas, ao mesmo tempo, o ceticismo ilimitado comporta sua autodestruição, visto que a proposição “não existe verdade” é, de fato, uma metaverdade sobre a ausência de verdade; e é metaverdade que tem o mesmo caráter dogmático e absoluto que as verdades condenadas em nome do ceticismo.

A pesquisa alcança cada vez mais importância no ambiente universitário e as instituições precisam investir em formação nessa área, pois é notório que há muitos problemas no que tange à pesquisa durante a graduação. Para fins de reiteração e aprofundamento do debate, dentre as dificuldades enfrentadas pelas universidades, além da falta de políticas inclusivas em torno da alfabetização científica, há, também, a questão de pouco ou nenhum investimento em pesquisa em algumas áreas do conhecimento, como Humanidades e, em especial, no curso de Letras e em outros cursos da área de educação. Ademais, os órgãos de fomento à pesquisa, tanto locais, nacionais quanto internacionais, oferecem mais incentivos à pesquisa em cursos da área de Ciências da Terra e Tecnologias, Biológicas e da Saúde, além de outras. Nesse sentido, uma publicação como essa serve não somente como reflexão em torno de temas específicos do curso de Letras, mas, também, como oportunidade para refletir sobre alternativas de pesquisa na área.

O Programa Ciência sem Fronteiras, do Governo Federal é um exemplo que corrobora o que se discute aqui sobre a falta de investimento na pesquisa em algumas áreas do conhecimento e já foi alvo de crítica por muitos pesquisadores das Ciências Sociais e das Humanidades, pois os incentivos e bolsas, na maioria, vão para outras áreas.

Frente às dificuldades enfrentadas por muitos alunos na pesquisa, não é raro encontrar em livros e artigos sugestões de projetos e temas de pesquisa; como exemplo, pode-se citar a Nova



Gramática do Português Brasileiro do pesquisador e professor Ataliba de Castilho, pois, nesse livro, são sugeridos alguns temas de pesquisa no que concerne à língua portuguesa que despertam o interesse pela pesquisa em língua materna e contribui para a formação de novos pesquisadores na área da Educação Linguística. Partindo-se das dificuldades vividas ao longo da formação na graduação e nas especializações, esse trabalho também surgiu com o objetivo de servir como proposta de pesquisa e espaço para reflexão em torno do fenômeno da transferência de marcadores discursivos específicos do espanhol para o português para estudantes e pesquisadores, principalmente, no nível de graduação, já que, nessa etapa, as dúvidas são mais frequentes e surgem os questionamentos sobre o tão temido trabalho de conclusão de curso.

2 O estudo da Transferência de Marcadores Discursivos do Espanhol: uma Possibilidade

O ensino/aprendizagem de língua espanhola no Brasil enfrenta algumas dificuldades que passam por questões ideológicas e metodológicas e, nesse sentido, pode-se afirmar que são muitos os encontros/desencontros e debates sobre as fronteiras culturais da língua nos círculos acadêmicos no Brasil.

A partir do interesse por pesquisar tais questões e de viagem ao Paraguai, surgiu o interesse por investigar os fatores que contribuem para a transferência de marcadores discursivos específicos do espanhol para o português, presentes no discurso de vendedores/as no/do comércio de fronteira, em Pedro Juan Caballero, entre Brasil e Paraguai, e quais ruídos interferem na comunicação e produção de sentidos nesse espaço. Partindo-se disso, foram levantadas as seguintes hipóteses: a) O fenômeno da transferência de marcadores discursivos do espanhol para o português ocorre em função de fatores como o nervosismo, na tentativa de diálogo rápido com clientes falantes de português; b) Os/as vendedores/as do comércio formal e informal de Pedro Juan Caballero não dominam as estruturas da língua portuguesa e passam pelo fenômeno da interferência linguística; c) A transferência de alguns marcadores discursivos, específicos do espanhol, provoca ruídos na comunicação e compromete sentidos; d) Vendedores/as falam umportunhol, crenes de que serão entendidos/as em completude e utilizam marcadores próprios do idioma nativo, sem a preocupação com os sentidos que poderiam ser produzidos.

Para a formulação das hipóteses apresentadas acima, partiu-se do que apregoa Gil (1999): "(...) sugerir explicações para os fatos. Essas sugestões podem ser a solução para o problema. Podem ser verdadeiras ou falsas, mas, sempre que bem elaboradas, conduzem à verificação empírica, que é o propósito da pesquisa científica."

Para a consubstanciação da investigação, o projeto pode fundamentar-se em torno das seguintes pressuposições: a) busca de reflexões e posições críticas em prol da mediação de conflitos e decisões coletivas que apareçam nos usos linguísticos na fronteira, b) reflexão da realidade e formulação de problemas para propor soluções lógicas e consistentes, por meio da análise crítica, capacidade criativa, respeito à diversidade e pluralidade linguísticas, c) posicionamento político-crítico no que concerne a estigmas linguísticos, d) respeito à pluralidade de ideias e culturas, com o enriquecimento humanístico-linguístico-cultural, e) consolidação das identidades múltiplas e f) reflexão sobre a própria língua e língua do outro como fronteira cultural.



Partindo de tais reflexões, o projeto deve circunscrever-se em torno de uma pesquisa de observação *in loco* com o objetivo de entender como ocorrem transposições de marcadores discursivos próprios do espanhol e até mesmo do guarani para o português na fronteira, um espaço trilingue de comunicação e interação.

3 Considerações Teóricas e Sugestões para a Elaboração do Projeto de Pesquisa

3.1 Objetivos

Sabe-se que toda pesquisa deve partir de objetivos e a pesquisa em torno da transferência de marcadores discursivos do espanhol para o português pode partir da pretensão de abordar os estudos das unidades discursivas e transferência desses marcadores do espanhol e do guarani para o português falado por paraguaios, não apenas reproduzindo os enunciados e marcas da língua materna na estrangeira, mas, também, refletindo sobre questões identitário-culturais, dado que esses fatos apresentam um riquíssimo campo de observação e análise, pois segundo a professora Kulikowski, a percepção da cultura do outro está atravessada por valorações sociais que não são necessariamente partilhadas nem conhecidas de antemão, mas que ficam evidentes nas manifestações verbais em situações concretas, manifestações muito reveladoras, sobretudo a partir dos estudos sobre cortesia verbal.

Na elaboração de um projeto de pesquisa, pode-se partir de um ou mais objetivos de pesquisa e, dentre os objetivos gerais, o pesquisador pode desenvolver os seguintes: contribuir para a construção de um marco teórico para o ensino e aprendizagem de unidades discursivas do português e do espanhol; contribuir com a construção das relações entre língua, cultura e sociedade e construção da identidade mediante o conhecimento de si e do outro e estudar a língua a partir de perspectiva multidisciplinar e da aparente proximidade entre o português e o espanhol, a partir da Pragmática.

Os objetivos específicos podem ser: abordar o uso da língua a partir de uma perspectiva multidisciplinar e intercultural; observar processos interculturais, linguísticos e pragmáticos na fronteira; contribuir para os estudos aplicados ao ensino de língua portuguesa, espanhola e guarani e estudar questões de contato de línguas na fronteira do Brasil com o Paraguai.

3.2 Justificativa

Como todo projeto possui uma justificativa, parte em que o pesquisador apresenta a relevância da pesquisa para o estudo em questão, pode-se apresentar que uma das discussões mais acirradas no âmbito do hispanismo brasileiro diz respeito às variedades de prestígio da língua espanhola e aos fatores de poder que concedem esse prestígio em sociedade. Além desse elemento, acredita-se que uma variedade da língua é considerada padrão, seja como norma, seja como modelo de ensino, não por questões estritamente linguísticas, mas por ser aquela falada por grupos de poder no âmbito econômico, político e cultural.



Ao prosseguir com a justificativa para o projeto, pode-se externar que na fronteira do Brasil com o Paraguai, mais precisamente entre Pedro Juan Caballero e Ponta Porã, é perceptível que falar português desponta como poder, oportunidade de trabalho e, em grandes lojas como o Shopping China, por exemplo, o português é língua de destaque.

Outro fator importante é que o português falado por muitas dessas pessoas apresenta algumas marcas discursivas reveladoras da identidade paraguaia, sob a influência da língua espanhola e da língua guarani, portanto, estudar esse fenômeno desponta como oportunidade para reflexão, inclusive, sobre a política da Espanha no que tange à divulgação e expansão da própria língua, a partir da apresentação da cultura e costumes, colocando a variante de Castela, o castelhano, como modelo normativo nos materiais didáticos mais apresentados e disponíveis no Brasil. Também cabe ressaltar que a entrada do modelo peninsular acaba contribuindo para a visão de homogeneidade no que concerne ao ensino de língua espanhola no Brasil e pesquisar o espanhol de contato nas fronteiras geopolíticas despontará não somente como reflexão para a língua no universo acadêmico, mas, também, para novos contrapontos linguísticos.

Partindo-se desses saberes, pode-se afirmar que os resultados de pesquisa na fronteira do Brasil com o Paraguai serão cruciais para suprir algumas lacunas no tangente à divulgação de publicações latino-americanas e à falta de políticas linguísticas significativas pelo governo brasileiro no tocante ao ensino de língua espanhola. Pontue-se, também, que os estudos linguísticos na fronteira já estão acontecendo no país e um projeto nessa perspectiva contribuirá ainda mais para novas visões e concepções sobre a língua espanhola no Brasil.

3.3 *Bibliografia e Referencial Teórico*

São muitos os autores que tratam sobre a temática dos marcadores discursivos e, dentre eles, o aluno de graduação buscará fundamentação em teóricos como Ingedore Koch, Ataliba de Castilho, em estudiosos de contatos linguísticos como Dietrich, Thun, Symeonidis, em documentos como O MCER¹ e outros.

Antes, porém, de apresentar alguns teóricos que tratam sobre a temática proposta para a pesquisa, faz-se importante discorrer sobre a proximidade das línguas portuguesa brasileira e espanhola, haja vista que ao investigar o fenômeno da transferência de marcadores de uma língua para a outra é preciso entender que essas duas línguas são filhas do Latim e que, portanto, pertencem ao mesmo tronco linguístico. Nesse sentido, é importante mencionar que há muitos mitos em torno do ensino do espanhol no Brasil e do ensino do português no Paraguai e em outros países de língua espanhola da América Latina; no Brasil, por exemplo, é comum encontrar entre estudantes de espanhol e até entre brasileiros que não estudam a língua supracitada, o imaginário de que não é necessário estudar espanhol, pois ela quase igual ao português e que, portanto, é possível entender tudo o que falam os vizinhos de língua castelhana.

Na fronteira Brasil-Paraguai também deve haver muitos mitos em torno da língua portuguesa brasileira e da língua castelhana e, nesse espaço, aparecem elementos de interlíngua com o surgimento de falares fronteiriços como o portunhol que, inclusive já possui registros escritos como, por exemplo, o livro *El astronauta paraguayo*, do escritor brasiguai, filho de brasileiro com paraguaia, Douglas

¹ Marco Común europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación.



Diegues. Vale ressaltar que esse não é o único registro literário em portunhol, pois além de outras obras do autor supracitado, também há obra de autores como Wilson Bueno com a obra *Mar paraguayo*, dentre outros.

Concernente aos estudos dos falares fronteiriços, Castilho (2010) afirma que novos estudos sobre contatos linguísticos na fronteira surgiram quando se deu a expansão agrícola em direção ao Paraguai, criando-se a figura dos “brasiguaios”. Ainda conforme Castilho (2010), pesquisadores como: Dietrich (2004), Symeonidis (2004) e Thun (2004) debruçaram-se em estudos de linguagem na fronteira.

Outro ponto deveras importante é a questão da estandarização policêntrica, ou melhor, da existência de vários centros de padronização, representativos da norma culta, tradicionalmente localizada no meio acadêmico das grandes capitais e um projeto nessa linha desponta como um espaço para discussão dessas polarizações. Diante de tudo o que fora mencionado, cabe acrescentar que, do ponto de vista sociolinguístico, junto com a variação diatópica, representada pelos distintos centros de padronização, há também as variações sociais concretas em cada um desses centros de prestígio, em todos os níveis de descrição linguística: morfo-sintático-semântico-fonético-fonológico-pragma-discursivos.

Essas variantes estão relacionadas com diferenças de classe, faixa etária, nível de escolaridade, gênero, etc. Para Fanjul (2004), essas diferenciações constituem os traços objetivos de descrição linguística, que fundamentam a distinção entre variedades de uma mesma língua. Por outro lado, Fanjul (2004) também reconhece a existência de critérios *subjetivos de aproximação às variedades*, ou seja, atitudes dos grupos sociais perante as línguas, próprias e alheias. Segundo Lastra de Suarez, (1992, apud Fanjul, 2004): *Las actitudes hacia la lengua son cualquier índice afectivo, cognoscitivo o de comportamiento de reacciones hacia diferentes variedades de la lengua o hacia sus hablantes*. Levando-se em consideração o que afirma o teórico acima, entende-se que ele explica que hoje a relevância do critério subjetivo do falante, nativo ou não, a respeito da própria língua e da alheia é inquestionável, inclusive, que essas atitudes são objeto de estudo pelos sociolinguistas com o propósito de entender a vida de uma língua, um dialeto ou uma variedade.

Em atenção a esse panorama regional de estudo, um projeto de pesquisa acerca da transferência de marcadores discursivos do espanhol para o português pode apresentar como ponto de partida a heterogeneidade constitutiva de todas as línguas, o estudo da língua em uso e a abordagem de problemas que permitam discutir aspectos linguístico-pragmáticos por meio do estudo das unidades discursivas no português falado por paraguaios na fronteira e sua relação com fronteiras e identidade linguístico-culturais.

Além das questões já apresentadas, o pesquisador poderá levantar a questão de que com o projeto buscar-se-á observar a diversidade de usos da língua portuguesa e da língua espanhola, promovendo uma descrição objetiva e subjetiva das unidades e marcas discursivas do português falado na fronteira a partir do arcabouço teórico multidisciplinar que vai da Pragmática à Sociolinguística e às Línguas em Contato.

Outro ponto importante é o fato de que o estudo do contato entre as línguas da região possui como propósito colocar em evidência o olhar particular que cada língua tem sobre o mundo e a interação humana, através de marcas discursivas e outros elementos linguísticos.

Montolío Durán (1998) afirma o seguinte:



[...] el hecho de que las partículas discursivas no puedan caracterizarse en términos conceptuales permite entender por qué es tan difícil para un hablante no nativo manejar con soltura los conectores y, en general, los marcadores discursivos en una lengua extranjera (...) Los hablantes no tenemos acceso directo ni a las computaciones inferenciales, ni a las gramaticales que utilizamos en la comprensión. Un análisis de los marcadores discursivos en términos de significado procedimental explica nuestra falta de acceso directo a la información que codifican.

A partir dos estudos desse teórico, o futuro pesquisador, no caso, o aluno de graduação, pode encontrar conceitos de marcadores discursivos e quais as funções que desempenham esses marcadores linguísticos no discurso e na produção de textos e, portanto, é uma referência importante para o estudo da transferência de marcadores discursivos de uma língua para a outra.

Um documento importantíssimo para o estudo dos marcadores discursivos em língua espanhola é o MCER e, nesse documento, o Instituto Cervantes (2002) afirma o seguinte:

Al llevar a cabo una tarea de comunicación, el individuo selecciona, sopesa, activa y coordina los componentes de las competencias necesarias que le resulten apropiados para la planificación, la ejecución, el seguimiento o la evaluación y (cuando sea necesario) la corrección de la tarea con el fin de conseguir, de un modo eficaz, el objetivo comunicativo deseado. Las estrategias (generales y comunicativas) proporcionan un enlace fundamental entre las distintas competencias (innatas o adquiridas) que posee el alumno y el éxito en la realización de la tarea.

Azeredo (2007) pontua que o discurso se situa, inevitavelmente, no ponto de tensão entre dois polos: a individualidade criativa do locutor/enunciador e o conjunto de variáveis que, externas a ele, limitam, condicionam ou afeta de diversos modos a enunciação: o código linguístico, o interlocutor, o tempo, o espaço, a situação social, o conteúdo, crenças e valores culturais, o texto em processo, outros textos.

Koch (2003) afirma que marcadores discursivos são articuladores enunciativos ou discursivo-argumentativos que encadeiam atos de fala distintos, introduzindo entre eles, relações discursivo-argumentais: conjunção (oposição/contraste/concessão), justificativa, explicação, generalização, disjunção argumentativa, especificação, comprovação, entre outras (...).

Fairclough (2001) pontua que (...) o ponto em foco e que um texto só faz sentido para alguém que nele vê sentido, alguém que é capaz de inferir essas relações de sentido na ausência de marcadores explícitos. Mas o modo particular em que é gerada uma leitura coerente de um texto depende novamente da natureza de princípios interpretativos a que se recorre. Princípios interpretativos particulares associam-se de maneira naturalizada a tipos de discurso particulares, e vale à pena investigar tais ligações devido à luz que jogam sobre as importantes funções ideológicas da coerência na interpelação dos sujeitos.

Ainda, a partir de Fairclough (2001), há a seguinte noção sobre os marcadores:



Seria um equívoco considerar esses tipos de marcação coesiva de superfície simplesmente como propriedades objetivas dos textos. Os marcadores coesivos têm de ser interpretados pelos interpretes de textos como parte do processo de construção de leituras coerentes dos textos (ver, no Capítulo 3, o item “Prática discursiva”); a coesão é um fator na coerência. Por exemplo, não se pode especificar que itens lexicais num texto se colocam sem considerar as interpretações dos interpretes desses textos, isto é, entre quais itens os interpretes realmente discernem as relações. Contudo, os marcadores coesivos também precisam ser considerados dinamicamente da perspectiva do produtor do texto: os produtores de texto estabelecem ativamente relações coesivas de tipos particulares no processo de posicionar o(a) interprete como sujeito. Conseqüentemente, a coesão considerada nesses termos dinâmicos pode tomar-se um modo significativo de trabalho ideológico levado a cabo num texto.

São muitos os marcadores e o Instituto Cervantes (2002), nesse sentido, pontua o seguinte: “Naturalmente, esses marcadores diferem amplamente segundo as diferentes línguas e culturas, dependendo de fatores tais como: a) *status* relativo, b) a proximidade da relação, c) o registro do discurso, etc.” (tradução nossa).

3.4 Metodologia

A metodologia é parte importantíssima na elaboração do projeto de pesquisa e para a sua aplicação é preciso levar em consideração noções apresentadas no projeto em torno do que afirma Gil (1999):

A formulação do problema, a construção de hipóteses e identificação das relações entre as variáveis constituem passos do estabelecimento do marco teórico ou sistema conceitual da pesquisa. À medida que estas tarefas são plenamente realizadas, o trabalho de investigação assume o caráter de um sistema coordenado e coerente de conceitos e proposições. O estabelecimento desse marco teórico, ou sistema conceitual, que deriva fundamentalmente de exercícios lógicos, é essencial para que o problema assuma o significado científico. Todavia, por si só, estas tarefas não possibilitam colocar o problema em termos de verificação empírica. Torna-se, pois, necessário, para confrontar a visão teórica do problema, com os dados da realidade, definir o delineamento da pesquisa.

Somente a partir de saberes como os que são apresentados por Gil e outros teóricos da pesquisa é que a metodologia pode ser elaborada com eficácia e coerência, ou seja, somente diante da percepção do fenômeno a ser investigado e dos conceitos do fazer ciência, desde a percepção de um problema até a busca de soluções, é que o pesquisador conseguirá elaborar uma metodologia de investigação.



Esse projeto insere-se na área da Linguística, Letras e Artes e abrange estudos na área da Pragmática, Linguística Aplicada Crítica, Geolinguística, Sociolinguística, Semântica e Análise do Discurso, com foco nos dois primeiros marcos e haverá uma pesquisa de campo, ou seja, *in loco*, para, a partir de uma perspectiva identitário-cultural, assim como estudos em quanto ao ensino-aprendizagem de português e espanhol, proceder à observação do contato do português com o espanhol e o guarani na fronteira.

Para a consecução da pesquisa de campo, pode-se levar em consideração o que prega Gil (2002):

O estudo de campo apresenta muitas semelhanças com o levantamento. Distingue-se, porém, em diversos aspectos. De modo geral, pode-se dizer que o levantamento tem maior alcance e o estudo de campo maior profundidade. Em termos práticos, podem ser feitas duas distinções essenciais. Primeiramente, o levantamento procura ser representativo de universo definido e oferecer resultados caracterizados pela precisão estatística. Já o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência (*sic*), o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa.

Em linhas gerais, a pesquisa será abordada de forma, principalmente, qualitativa e, também, de forma quantitativa, servindo-se de duas técnicas de pesquisa: bibliográfica e documental. Sobre a técnica de análise documental, pode-se afirmar que é indispensável para abordar os três vértices da pesquisa: os estudos no campo linguístico-pragmático e a contribuição para o ensino de português e espanhol no Brasil, assim como a observação das línguas em contato.

O *corpus* de análise de questões linguístico-pragmáticas e de contato será constituído por distintas fontes documentais: anúncios publicitários, mensagens eletrônicas, artigos jornalísticos, obras da literatura, filmes, seriados televisivos, músicas, pesquisa *in loco*, através do uso de entrevistas estruturadas e semiestruturadas.

Para a aplicação dos questionários estruturados e semiestruturados, partiu-se do que afirma Gil (1999): “o questionário apresenta uma série de vantagens. A relação que se segue indica algumas dessas vantagens, que se tornam mais claras quando o questionário é comparado com a entrevista”. Dentre essas vantagens, Gil (1999) pontua as seguintes: possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes e não expõem os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Feitas a seleção do referencial teórico, leitura dessa bibliografia selecionada e aplicação dos questionários, passar-se-á à etapa de análise dos dados, para posterior escrita do trabalho final e publicação dos resultados da pesquisa.



3.5 Expectativa de Resultados

Dentre as contribuições da pesquisa, as mais importantes são fatos linguísticos que contribuam para o aperfeiçoamento do ensino de espanhol e, a partir de tais fatos, pode-se elaborar uma proposta de ensino à luz da Pedagogia de Projetos e do *Enfoque por tarefas*.

Concernente à apresentação da proposta de ensino, essa contribuirá para a ampliação da arte do escopo de pesquisa em torno dos marcadores discursivos, tema tão importante para o ensino de língua estrangeira, em uma perspectiva comunicativa, já que os marcadores são essenciais para o discurso e podem ser ensinados a partir de uma abordagem comunicativa.

Uma proposta de ensino como a que é proposta nesse trabalho, com base tanto na pedagogia de projeto como na pedagogia do enfoque por tarefas, parte do pressuposto de que o encontro dessas duas perspectivas supre lacunas na didática de ensino de língua estrangeira no Brasil. A partir da Pedagogia de Projetos parte-se da realidade não somente da sala de aula, mas, também, dos problemas que estão fora da sala, ou seja, parte-se de necessidades e problemas que os alunos trazem ao ambiente de aprendizagem formal; já o *Enfoque por tarefas* parte das necessidades e realidades nos limites da sala de aula.

Outro ponto deveras importante é o fato de que a elaboração de uma proposta de ensino em torno dos resultados alcançados na pesquisa contribui para que os resultados sejam socializados, dado que, em muitas ocasiões, os resultados de pesquisa tornam-se estanques e não saem das estantes das bibliotecas, ou, quando são disponibilizados na internet, não sirvam apenas como referencial teórico para outras pesquisas, mas atinjam dimensões práticas no ensino e aprendizagem de língua espanhola no Brasil.

4 Considerações Finais

O relato das dificuldades enfrentadas como aluno e como docente durante os anos em que atuei nos cursos de Letras, Pedagogia e Administração, em especial, no curso de Letras, é importante para a reflexão de muitos docentes e discentes que também passaram pela dificuldade de inserção na pesquisa no mundo acadêmico. Nesse ínterim, pode-se externar que nem sempre são as narrativas de sucesso que contribuem para mudanças no processo de ensino, aprendizagem e pesquisa, mas as histórias em torno das dificuldades também dão as suas contribuições para a tríade ensino-pesquisa-extensão, pilar da universidade.

Esse trabalho pode servir para outros relatos e, dessa forma, despontar como espaço para interlocuções docentes e discentes de trocas de saberes e construção de conhecimentos. A partir dessas partilhas, sugerir novos caminhos em busca de um marco teórico sobre os principais problemas e dificuldades para a inserção de alunos da graduação na iniciação científica nas universidades, faculdades e centros universitários do Brasil.

O estudo da transferência de marcadores discursivos do espanhol para o português é uma oportunidade a mais para a consolidação de um marco teórico no ensino/aprendizagem de língua espanhola em todos os níveis no sistema educacional brasileiro e este trabalho além de servir como sugestão para a pesquisa em torno desse tema também pode abrir outros leques de investigação na Linguística Pura, Linguística Aplicada e Linguística Aplicada Crítica.



As zonas de fronteira são caldeirões linguísticos riquíssimos e espaços para pesquisa em Linguística e, na divisa entre Brasil e Paraguai, mais especificamente entre Pedro Juan Caballero e Ponta Porã, local onde a comunicação e as interações linguísticas ocorrem em espanhol, guarani e português, a investigação das questões linguísticas dessa área será crucial para outras pesquisas em outras zonas de contato linguístico.

A partir dos resultados alcançados nas pesquisas sobre questões linguísticas na fronteira, será possível entender até mesmo questões de interlíngua, dado que esse fenômeno é verificado no discurso de falantes nas zonas de contato e, também, entre estudantes aprendizes de espanhol no Brasil.

Além dos elementos já apresentados, pode-se externar que o fator mais importante desse trabalho é a contribuição para a formação científica, servindo como sugestão de pesquisa para estudantes de graduação que não tiveram a oportunidade de ingressar na pesquisa durante o curso de formação, pois, como fora mencionado ao longo desse trabalho, são poucos os investimentos em pesquisa na área de Humanidades.

Referências

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Zahar Jorge Zahar, 2007.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010

DURÁN, Estrella Montolío. **La Teoría de la Relevancia y el estudio de los marcadores discursivos**, en ZORRAQUINO, Maria Antonia Martín; DURÁN, Estrella Montolío (Coords.). **Los marcadores del discurso**. Teoría y análisis. Madrid: Arco/Libros, 1998. p. 93-119.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Trad. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FANJUL, Adrian Pablo. **Português - Espanhol. Línguas próximas sob o olhar discursivo**. São Paulo: Clara Luz, 2002.

_____. Português Brasileiro, Espanhol de... onde? Analogias incertas. **Letras & Letras**, Uberlândia (MG), v. 20, n. 1, p. 165-183, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/12641>>. Acesso em: 4 out. 2013.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.



_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO CERVANTES. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: enseñanza, aprendizaje, evaluación**. Madrid: MECD-Anaya, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KULIKOWSKI, María Zulma Moriondo. Los estudios sobre la cortesía verbal en español en el Departamento de Letras Modernas de la Universidad de São Paulo (Brasil). In: MORALES, Julio Escamilla; VEGA, Grandfield Henry (Eds.). **Miradas multidisciplinares a los fenómenos de cortesía y descortesía en el mundo hispánico**. Barranquilla; Estocolmo: Universidad del Atlántico; Universidad de Estocolmo, 2012. p. 325-343. Disponível em: <http://edice.org/?dl_id=12>. Acesso em: 4 out. 2013.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

